

## O DESAFIO DO GOVERNADOR QUE VEIO DA SALA DE AULA

O governador Cristovam Buarque está diante do seu maior desafio: colocar todas as crianças de Brasília na escola. O novo sistema de matrículas por telefone, embora com alguns desconfortos, se mostrou eficiente, livrando a população do Distrito Federal de uma fila tristemente famosa em outros Estados. Novas salas de aula estão sendo finalizadas. A Fundação Educacional anuncia a contratação de professores temporários para suprir a carência e evitar o vexame do ano passado,

quando várias escolas ficaram sem aulas por falta de alguém que ensinasse. Está, portanto, tudo encaminhado para o cumprimento da obrigação constitucional.

Mas o desafio do professor Cristovam Buarque não é o primeiro grau, a educação fundamental. O grande problema hoje é saber o que fazer com os mais de quatro mil excedentes do segundo grau, jovens que não terão a menor chance num mercado de trabalho cada vez mais competitivo se não puderem continuar os estudos. Pesquisa da

agência do Sistema Nacional de Emprego (Sine) mostra claramente que as pessoas não qualificadas têm cada vez menos chance no mercado de trabalho e, tão injusto quanto não incentivar as crianças a continuarem nas salas de aula (com o programa bolsa-escola, por exemplo), é abandoná-las no meio do caminho.

Este ano a situação está ainda mais grave. O governador Cristovam Buarque sabe que muitos dos estudantes que procuram uma vaga nas escolas públicas de segundo grau estão vindo da rede particular de ensino. Com a crise econômica, muitos pais não têm condições de pagar as mensalidades, e apelam para os colégios gratuitos. O desafio é encaixar a todos no exíguo prazo que ainda dispõe o governo para fe-

MUITOS DOS ESTUDANTES QUE PROCURAM UMA VAGA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SEGUNDO GRAU ESTÃO VINDO DA REDE PARTICULAR DE ENSINO POR CAUSA DA CRISE ECONÔMICA

char o último ano de seu primeiro governo (candidato à reeleição é sua plataforma fundamental).

Até agora o governador Cristovam Buarque tem se destacado pelas idéias de desconcertante simplicidade que vem provocando admiração em todo o país e sendo copiadas até pelos adversários ideológicos. O que faltou ao governo até agora foi operacionalizar algumas dessas ações com mais eficiência; são modelos novos que demoram a ser implantados, mostrando que a máquina do governo não

tem agilidade — ou boa vontade — para absorver novas formulações. Vencer resistências tem sido um trabalho árduo do governador petista que enfrenta uma estranha e bisonha oposição dentro de seu próprio partido.

Um pedaço do Partido dos Trabalhadores não engole programas como o bolsa-escola, que mistura educação com dinheiro. Os puristas acreditam que se está incentivando uma relação argentária entre famílias e educação, já que as crianças são pagas pelo Estado pa-



ra estudar, se esquecendo muitas vezes que este dinheiro é o que sustenta a casa. O governa-

dor concorda que há a relação, mas que ela é fundamental principalmente enquanto os níveis de desemprego estiverem tão altos.

O desafio é começar a quebrar o círculo — falta de educação traz mais desemprego sempre. E para isto é preciso que neste momento o governador Cristovam Buarque dedique sua energia inteiramente à educação e faça dela a prioridade de seu governo. E garanta escola também para o segundo grau, embora a Constituição não o obrigue.